

Governo nega ajuda a produtor de conilon

BERNARDO COUTINHO - 22/06/2010

Ministério da Agricultura vai socorrer apenas quem cultiva arábica

▄ RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O ministro da Agricultura, Antônio Andrade, anunciou ontem medidas para

socorrer os cafeicultores brasileiros que enfrentam dificuldades por conta da crise, que derrubou os preços no mercado interno e internacional. Mas a ajuda parou no meio do caminho e só serão beneficiados os produtores de arábica. Os cultivadores de conilon – no Espírito Santo a variedade é plantada em 45 mil propriedades – foram, mais uma vez, esquecidos pelo governo federal.

“As medidas são bem-vindas aos produtores de arábica, mas o Espírito Santo, que é o único Estado brasileiro que produz as duas variedades de café consumido no mundo, foi discriminado pelo governo federal”, protestou o secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli.

De acordo com o anúncio feito ontem pelo ministro Andrade, os produ-



Estoque de café: custos superam lucro de produtor

tores poderão renegociar as dívidas vencidas e a vencer entre 1º de julho deste ano e 30 de junho de 2014 das operações de crédito rural vinculadas a lavouras de café arábica.

O produtor rural terá até o dia 31 de janeiro para optar pela renegociação junto à instituição finan-

ceira e até 15 de julho para formalizá-la. No caso dos contratos de custeio e comercialização, ele deverá quitar primeiramente 20% do total da dívida. Os 80% restantes poderão ser pagos em até cinco anos, sendo a primeira prestação apenas em 2015, conforme o período de obtenção

de renda do agricultor.

Bergoli reconhece que a situação é mais dramática para os produtores de arábica. Destaca, no entanto, que quem cultiva conilon, principalmente nos em que a produtividade foi elevada, não está conseguindo apurar lucro porque os preços estão mais baixos que os custos de produção.

“Parece que Brasília ainda não entendeu a importância do café conilon para o mercado brasileiro e mundial e não reconhece que o conilon também vivencia uma grave crise”, enfatizou o secretário.

Ele lembra que o conilon responde por um terço da renda rural capixaba e envolve cerca de 220 mil pessoas que trabalham nos plantios.

De acordo com o anúncio feito pelo ministro, as

dívidas de investimento podem ser prorrogadas para até um ano após a data prevista para o vencimento do contrato ou incorporadas ao saldo devedor e redistribuídas nas parcelas restantes.

Por exemplo, caso um contrato vença em 2018, poderá ser quitado em 2019 ou distribuir o valor da dívida vencida entre as parcelas de 2015 a 2018 (aumenta um pouco o valor das parcelas, mas não amplia o prazo).

De acordo com Andrade, se as medidas não surtirem o efeito esperado, poderão ser adotadas novas ações. “Espero que esta medida seja suficiente para aquecer o preço no mercado do café e, com isso, começar a remunerar os produtores, mas se for preciso nós continuamos a negociar”, enfatizou.



Indisponibilidade de serviços

O Banestes comunica que poderá ocorrer indisponibilidade nos serviços, o que inclui o cartão Banescard, entre a 01 hora e às 06 horas de domingo (24). A interrupção visa melhorar a infraestrutura de todo o Sistema Financeiro Banestes.

Em caso de dúvidas, o cliente pode ligar para o Serviço de Atendimento ao Consumidor pelo 0800-727-0474, que funciona 24 horas. Para atendimento a surdos, deficientes auditivos ou de fala, o telefone de contato é o 0800-282-3030.